

EDUCANDO PARA O TURISMO NO RIO GRANDE DO SUL¹

Eva Cristiane Cortelini Gabriel*

Elsbeth Léia Spode Becker**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever as características das onze Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul e a sua importância para o ensino. A educação e o Turismo podem abordar assuntos pertinentes à cidadania, sociabilidade, cultura e educação ambiental e patrimonial através de forma multidisciplinar, ou seja, de trabalho em equipe com outras áreas do conhecimento. A metodologia consistiu no levantamento bibliográfico para descrever as características das onze Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul. A beleza natural e a diversidade cultural do espaço geográfico do Estado podem contribuir para a interdisciplinaridade em sala de aula. A representação cartográfica e a descrição ilustrada de algumas das potencialidades turísticas oportunizam ao educando o aprendizado diferenciado, motivado pela expectativa de conhecer e compreender o espaço vivido.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Geografia. Regiões Turísticas. Turismo.

Introdução

O Turismo pode ser trabalhado como uma atividade diferenciada no ensino, o qual poderá proporcionar o conhecimento através da saída de campo por meio de viagens de estudos aliadas às práticas de ensino da disciplina de Geografia. Assim, a Geografia, juntamente com o Turismo, pode contribuir para que o homem possa realizar intervenções no espaço geográfico de forma consciente por meio de discussões e reflexões entre as atividades turísticas e a sala de aula, uma vez que essas ocorrem em parcelas significativas na superfície terrestre, influenciando e transformando o espaço.

Compreende-se que as atividades turísticas geram deslocamentos humanos e criam espaços diferenciados: áreas emissoras, áreas de deslocamento e áreas receptoras. Conforme

¹ Trabalho de Pesquisa – Centro Universitário Franciscano. Projeto desenvolvido na Disciplina de Projeto Pesquisa e Extensão I, do Curso de Geografia.

* Acadêmica do Curso de Geografia- Centro Universitário Franciscano. E-mail: evac.gabriel@yahoo.com.br

** Professora Adjunta da Área das Ciências Humanas – Centro Universitário Franciscano. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

Almeida (2007), o Turismo também se baseia em atividades que utilizam e modificam os recursos da superfície terrestre como, por exemplo, os diferentes espaços paisagísticos e suas peculiaridades climáticas e geomorfológicas, os sítios litorâneos ou as manifestações culturais e eventos.

Nesse sentido, as atividades turísticas podem gerar tanto aspectos positivos quanto negativos em cada região envolvida de acordo com a forma de planejamento, administração e implementação. O Turismo, ao longo das últimas décadas, apresenta o conceito de imagem, assim, tem instigado a atenção de seus planejadores, uma vez que utiliza, como forma de divulgar seus produtos e serviços, os atributos simbólicos e sociais conferidos à destinação, além das características da demanda. O Turismo está diretamente relacionado ao conceito de imagem do lugar através das características físico- naturais, pois seu atrativo está aliado à beleza do lugar.

“O objeto observado da maneira como ele o entendeu e aprendeu, mediante suas imagens já constituídas e memorizadas em seu processo de aprendizagem” (BIGNAMI, 2002, p. 17). O Turismo tem por atrativo a imaginação relacionada à imagem do lugar e das suas características físico-naturais. E quanto mais bela for a região, certamente receberá mais pessoas que querem conhecer o lugar através da paisagem e da história cultural, as quais são aspectos fundamentais para o turismo, ou seja, a imagem deve mexer com o imaginário do turista em potencial.

No entanto, outro fator importante para o desenvolvimento do Turismo é a infraestrutura, pois através dos avanços nos setores de transportes, comunicações, alojamento e alimentação, criam-se novos destinos, com menores custos, ou aprimoram-se os já existentes, minimizando os gastos dos turistas.

O fenômeno turístico é uma atividade humana baseada em uma série de disciplinas relacionadas com as ciências sociais e humanas,[...]. O Turismo é fundamentalmente um conjunto de técnicas baseadas em princípios científicos, que tem por finalidade prestar uma série de serviços a pessoas que dedicam seu tempo livre a viajar, transformando-se, desta forma, em turistas ou excursionistas (CASTROGIOVANNI; GASTAL, 1999, p. 66).

O Turismo pode ser considerado um conjunto de atividades realizadas por pessoas, durante algum período de férias, por meio de viagens a diferentes lugares, em algumas semanas ou meses inferiores a um ano e que tem por finalidade o lazer.

A partir desses aspectos, o estudo das Regiões Turísticas e suas respectivas Rotas Turísticas são importantes, pois permite conhecer a Geografia, a História do Rio Grande do

Sul e as potencialidades turísticas, compreendendo, também, a importância do Turismo para o desenvolvimento da economia de cada Região e a contribuição para a Educação Básica.

Sob essa perspectiva, foi realizado este trabalho com o objetivo de descrever as características das onze Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul e a sua importância para o ensino.

Assim, espera-se que esta pesquisa venha contribuir para o ensino de Geografia através de uma proposta de ensino diferenciada por meio do mapa didático como um recurso aliado ao ensino de Geografia, visando a auxiliar os alunos do Ensino Fundamental a compreenderem as representações cartográficas através das Regiões turísticas do Rio Grande do Sul.

1 Referencial teórico

A educação e o Turismo podem abordar assuntos pertinentes à cidadania, sociabilidade, cultura, à educação ambiental e patrimonial, de forma multidisciplinar, ou seja, através do trabalho compartilhado com outras áreas do conhecimento.

Segundo Paro (2001, p. 22),

A escola fundamental reveste-se, assim, de uma dupla responsabilidade social: por um lado, é uma mediação indispensável para a cidadania, ao promover, de modo sistemático e organizado, a educação que atualiza historicamente as novas gerações; por outro, porque não pode dar conta de todo o saber produzido historicamente, ela precisa fazer isso de modo seletivo, priorizando aquilo que é mais relevante para a formação dos cidadãos. Tudo isso empresta uma extrema seriedade àquilo que a escola se propõe a fazer e àquilo que ela de fato faz.

A escola, além de promover a cidadania, deve exercer o seu papel de transmitir o conhecimento de forma que os educandos possam compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula. Cabe ao professor transmitir o conhecimento de forma dinâmica e instigar a curiosidade dos alunos por meio de atividades inovadoras.

“Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, [...], é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes” [...] (CAVALCANTI, 1998, p.25). É fundamental que o docente possa trabalhar com a teoria por meio de conteúdos que possibilitem relacionar, interpretar e compreender os mecanismos que constroem os espaços fazendo relações com a prática.

No entanto, “os mapas temáticos auxiliam visualmente as estruturas sociais e territoriais existentes na comunidade, bem como organizam as diferentes ações do sistema de

atores” (BENI, 2006, p.69). Também podem auxiliar o docente a trabalhar em sala de aula desde o levantamento socioeconômico e ambiental até as potencialidades humanas como o Turismo de um determinado espaço e tempo, podendo compreender o mapeamento elaborado pela ciência cartográfica.

“Pode-se pensar em cartografia integrada com os objetivos da comunidade envolvida. Com essas premissas básicas integradas e interagindo com a otimização de toda a estrutura física existente, é possível criar oportunidades de desenvolvimento” (BENI, 2006, p.70). Entretanto, é necessário que o docente possa trabalhar em sala de aula com os aspectos turísticos por meio da representação espacial cartográfica, proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa e interdisciplinar.

2 A importância da Geografia para o Turismo

A Geografia é a ciência que estuda a natureza, a sociedade e as suas interações no espaço geográfico através da paisagem, bem como analisa os elementos físicos e naturais e as suas interações, intervenções e articulações que são provocadas pela ação antrópica.

Na paisagem, podemos encontrar elementos históricos e culturais que demonstram o processo de organização dos diversos grupos sociais que foram construídos ao longo do tempo. “O Turismo representa uma nova ciência que ainda transita impacientemente pelo mundo de ciências das áreas humanas, entre elas, a Geografia” (CASTROGIOVANNI; GASTAL, 1999, p. 131,). Por isso, a Geografia está aliada ao Turismo e serve de base para a oferta turística por intermédio da paisagem. É importante o estudo dos elementos que compõem as paisagens geográficas, pois as mesmas necessitam de qualidades para se classificarem como turísticas levando-se em consideração a beleza e a imagem do lugar para atrair visitantes que as admirem.

3 Metodologia

A metodologia consistiu no levantamento bibliográfico para descrever as características das onze Regiões Turísticas e a sua importância para o Ensino Fundamental. O método de abordagem foi o dedutivo, ou seja, parte do geral para o particular. Descreveram-se as Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul, a partir do fenômeno turístico global, enfatizando as características regionais, sua espacialização no Estado e a sua contribuição para o ensino de

aspectos geográficos do Rio Grande do Sul, Educação Fundamental, a partir do Turismo e sua organização espacial.

4 O Turismo no Rio Grande do Sul e as Regiões Turísticas

O Estado do Rio Grande do Sul, atualmente, possui onze Regiões Turísticas com características bastante distintas, apresentando atrações permanentes que vão da paisagem e do clima serrano, ao pampa, ao extenso litoral, às estâncias hidrominerais e ao patrimônio histórico das Missões.

A arquitetura, a gastronomia, os costumes e tradições herdados de portugueses, espanhóis, alemães e italianos, entre outros grupos colonizadores, são também características que marcam as onze Regiões Turísticas, assim denominadas: Grande Porto Alegre, Litoral Norte Gaúcho, Serra Gaúcha, Hidrominerais, Yucumã, Rota das Terras, Missões, Central, Vales, Pampa Gaúcho e Costa Doce (Figura 1).



Figura 1: Mapa temático sobre as onze regiões turísticas do Rio Grande do Sul.

Fonte: SILVA, A. M. R. da; SPINELLI, J.; FIOREZE, Z. G. Geografia do Rio Grande do Sul. São Paulo: Moderna, 2011.

4.1 Região Turística da Grande Porto Alegre

Esta Região integra a capital gaúcha, Porto Alegre, além da localização estratégica, no centro geográfico do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. Porto Alegre é uma metrópole fortemente influenciada por várias etnias e, além disso, representa um traço que se difere de outras cidades brasileiras por caracterizar-se pela hospitalidade, diversidade cultural e pelos atrativos turísticos. Dentre os pontos turísticos que mais se destacam nessa região, estão o

Brique da Redenção, através de uma feira de artesanato tradicional junto ao Parque Farroupilha (Redenção), e o Mercado Público (Figura 2).



Figura 2. Mercado Público de Porto Alegre, RS.

Fonte: <http://www.portoalegra.rs.gov.br/>

4.2 Região Turística Litoral Norte Gaúcho

Os atrativos turísticos dessa Região destacam-se no ecoturismo com trilhas para contemplação do bioma da Mata Atlântica, da Reserva da Serra Geral e das aves no Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Também contempla o turismo de aventura, através de práticas esportivas como *rappel*, voo livre, balonismo, canoagem, escalada e cavalgada.

As 46 lagoas que compõem o cordão lagunar e a faixa litorânea proporcionam passeios e a prática de esportes náuticos, além do sol e da paisagem do mar. As falésias do litoral, na praia de Torres (Figura 3), são atrativos que testemunham a história natural pretérita.



Figura 3: Falésias em Torres, RS.

Fonte: <http://www.torres.rs.gov.br/>

4.3 Região Turística Serra Gaúcha

A Serra Gaúcha é o maior polo turístico do Estado e está entre os destinos mais procurados do Brasil.

A maior parte dos turistas chega no inverno, especialmente, às cidades de Gramado (Figura 4), Canela e Nova Petrópolis, motivados pelo clima frio e pelas paisagens naturais formadas por cânions, cascatas e Mata de Araucária. Além disso, a Região investe em Rotas Turísticas como o Vale dos Vinhedos, com cultivo de videiras, cantinas e vinícolas; e os Campos de Cima da Serra, com as trilhas no Parque Nacional Aparados da Serra, em Cambará do Sul.



Figura 4: Entrada de Gramado, RS.
Fonte: <http://www.rotaseroteiros.com.br/>

4.4 Região Turística Hidrominerais

Esta região destaca-se pela cadeia de produção das gemas e joias, com destaque para a pedra preciosa ametista. O turista tem a oportunidade para vivenciar o dia a dia do garimpeiro, do lapidário e das indústrias de transformação de pedras e joias. Pode-se visitar

galerias subterrâneas e o Ametista Parque Museu com exposição de pedras preciosas e loja de produtos derivados de pedras preciosas em Ametista do Sul (Figura 5). A única mina de pedra calcita, a céu aberto do mundo, localiza-se no município de Frederico Westphalen.



Figura 5: Pedras preciosas em Ametista do Sul, RS.
Fonte: <http://www.ametistadosul-rs.com/>

4.5 Região Turística Yucumã

A Região destaca-se pela diversidade da fauna e da flora, observadas e preservadas no Parque Estadual do Turvo, banhado pelo Rio Uruguai que, em seu leito, apresenta o Salto do Yucumã (Figura 6), considerado o maior salto fluvial longitudinal do mundo.



Figura 6: Salto do Yucumã, em Derrubadas, RS.
Fonte: <http://www.rotaseroteiros.com.br/>

4.6 Região Turística Rota das Terras

Nesta Região, a arquitetura histórica (Figura 7) e a religiosidade ganha espaço nas romarias, tanto terrestres quanto fluviais e são práticas constantes, tornando-se atrativo turístico juntamente com a bela arquitetura representada pelos templos religiosos, eventos, gastronomia típica de diversas etnias e artesanato.



Figura 7: Palácio da Intendência sede da Prefeitura de Cruz Alta, RS.
Fonte: <https://prefeituradecruzalta.gov.br/>

4.7 Região Turística Missões

Essa Região contém um dos mais belos cenários remanescentes da história e da cultura dos Guaranis e do projeto jesuítico em terras do Novo Mundo. As Ruínas de São Miguel (Figura 8) é o cenário histórico reconhecido pela

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade, desde 1987. No contexto das ruínas, é apresentado

um espetáculo cultural noturno, de vozes e luzes, que reconstitui a saga dos Guaranis e dos jesuítas nas Reduções que se mantiveram por 150 anos e abrigaram mais de 100 mil indígenas.

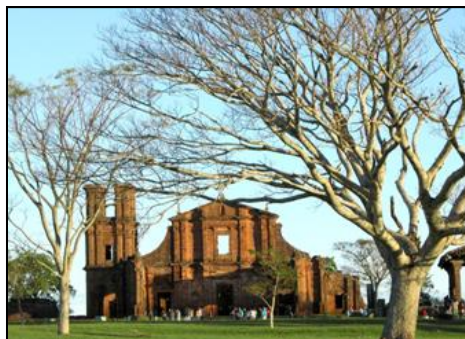


Figura 8: Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões, RS.

Fonte: <http://www.saomiguel.rs.gov.br/>

4.8 Região Turística Central

Localizada no coração do Estado, esta Região possui cenários naturais encantadores de coxilhas, cascatas e belvederes, que se misturam com a ocupação humana e os traços históricos. A Quarta Colônia de Imigração Italiana preserva a vida e a cultura dos imigrantes que lá chegaram nos séculos passados. A religiosidade é marcante, com romarias e peregrinações que reúnem milhares de fiéis. A cidade de Santa Maria preserva a arquitetura em prédios do Centro Histórico de Santa Maria (Figura 9). Nesta Região, também estão localizados e preservados os sítios dos mais antigos fósseis zoobotânicos e paleontológicos do mundo.



Figura 9: Theatro Treze de Maio em Santa Maria, RS.

Fonte: arquivo pessoal

4.9 Região Turística Vales

A Região é constituída por belas paisagens que integram o Vale do Rio Pardo, Taquari e Caí com influência da colonização alemã e da cultura gaúcha.

Contém cidades com belas arquiteturas, excelente gastronomia, agroindústrias, moinhos, artesanatos e balneários. Nesta Região, o artesanato em madeira encontra grande representação entre os descendentes da imigração alemã (Figura 10).



Figura 10: Artesanato em madeira na cidade de Teutônia, RS.
Fonte: <http://www.amturvales.com.br>

4.10 Região Turística Pampa

A origem da cultura gaúcha, os campos de pastagens para o gado de corte e a criação de ovelhas retratam a paisagem tradicional do Rio Grande do Sul denominada Pampa (Figura 11). A figura cultural do autêntico gaúcho é nativa dessa Região e muito semelhante, em usos e costumes, aos habitantes da Pampa Argentino e Uruguaio. A roda do mate amargo (o chimarrão), o churrasco, o cavalo e o amor incondicional à terra são características que definem o povo gaúcho na essência e são muito cultivados nessa Região Turística.



Figura 11: Símbolo do pampa gaúcho.
Fonte: <https://www.google.com.br/imagens>

4.11 Região Turística Litoral Doce

É uma Região de história, cultura e belas praias de água doce e mar aberto. Também reúne beleza arquitetônica da imigração ibérica em uma região tocada pela imensidão das

águas lagunares e pela riqueza produzida pelo “Ciclo do Charque”, que, marcadamente, deixou traços na arquitetura (Figura 12), costumes e gastronomia.



Figura 12: Estância rural em Pelotas, RS.

Fonte: <http://www.pelotasturismo.com.br/>

5 Considerações finais

É de suma importância o estudo das Regiões Turísticas através do mapa como um recurso aliado ao ensino de Geografia, pois o mesmo pode contribuir na compreensão do processo de ensino-aprendizagem através de uma proposta de ensino diferenciada (por meio do mapa didático), visando a auxiliar os alunos das séries iniciais a compreenderem as representações cartográficas aliadas ao Turismo.

Assim, a Geografia está aliada ao Turismo e serve de base para a oferta turística por intermédio da paisagem e pelo estudo da oferta turística.

Portanto, o Turismo pode ser trabalhado como uma atividade diferenciada no ensino, o qual poderá proporcionar o conhecimento através da saída de campo e de viagens de estudos aliadas às práticas de ensino de Geografia.

Referências

- ALMEIDA, R. A. (org.). **Geografia e Cartografia para o turismo**. São Paulo: Ipsis, 2007.
- BENI, M. C. **Política e planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BIGNAMI, R. V. De S. **A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva**. São Paulo: Aleph, 2002.
- BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento Turístico com Suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo: FUTURA, 1999.
- CAVALCANTI, L. S. de. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: 1997.

CASTROGIOVANNI, A. C.; GASTAL, S. (Org.). **Turismo urbano**: Cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos autores, 1999.

GASTAL, S. (Org.). **Turismo**: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

PARO, V. H. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SILVA, A. M. R. da; SPINELLI, J.; FIOREZE, Z. G. **Geografia do Rio Grande do Sul**. São Paulo: Moderna. 2011